



Viagem na América Meridional

Descendo o Rio das Amazonas

DE CHARLES-MARIE DE LA CONDAMINE – COLEÇÃO O BRASIL VISTO POR ESTRANGEIROS, EDITADA PELO CONSELHO EDITORIAL DO SENADO FEDERAL

No século XVIII, a travessia do Oceano Atlântico envolvia inúmeros riscos. A viagem do Rio de Janeiro a Lisboa, por exemplo, levava de oitenta a noventa dias. As naus viajavam em comboios de até cem embarcações. No centro da formação iam os lentos e pesados navios mercantes. Pelos flancos, galeões de guerra cuidavam da segurança do comboio, uma vez que os mares eram infestados de piratas. Os naufrágios eram constantes. A vida a bordo era espartana. Os alimentos restringiam-se a biscoitos, carne salgada, vinagre, azeite, queijo, açúcar, mel. Os viajantes eram veementemente aconselhados a redigir seus testamentos antes de embarcar.

Em 1735, Charles-Marie de La Condamine (1701-1774), membro da Academia de Ciências de Paris, embarcou numa dessas viagens. Aos 16 dias do mês de maio, partiu da cidade francesa de La Rochelle com destino ao Peru, um dos domínios espanhóis na América do Sul. A tarefa de La Condamine e dos demais cientistas que o acompanharam era a de medir, na linha equinocial, a longitude do arco de um grau de meridiano. Os franceses pretendiam, com essa e outras medidas tomadas na Lapônia e no sul da África, colocar um ponto final nas controvérsias

a respeito da forma esférica e da grandeza da Terra, confirmando algumas das previsões de Isaac Newton (1642-1727).

Com fama de bom escritor, La Condamine foi encarregado de relatar os sucessos da expedição, da qual resultaram três publicações. Uma delas, e a que mais interessa a nós, brasileiros, é a *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas*, impressa pela primeira vez na França, em 1751, e reeditada em 2000 pelo **Senado Federal** na coleção **O Brasil Visto por Estrangeiros**.

A gênese da *Viagem na América Meridional* está profundamente relacionada à curiosidade científica quase doentia de La Condamine. Em 1743, concluídas as medidas encomendadas pelo trono francês, La Condamine combinou com Godin e Bouguer, os demais cientistas da expedição, que os três voltariam à Europa por caminhos diferentes. Nosso autor optou pelo caminho do “rio das Amazonas, que atravessa todo o continente da América meridional, do Ocidente ao Levante, e passa com razão por ser o maior curso do mundo”.

A crônica resultante dessa viagem tornou-se um dos maiores clássicos da chamada “literatura de informação”, expressão

que alguns críticos mais puristas condenam como uma contradição em termos. Discussões estéticas à parte, o fato é que a *Viagem na América Meridional* é daquelas obras indispensáveis para a compreensão dos traços formadores do norte do País e, em consequência, do Brasil. Não foi à toa que o relato de La Condamine foi um dos textos que mais inspiraram, motivaram e informaram Euclides da Cunha, cujo interesse pela região amazônica culminou com a participação na expedição oficial de reconhecimento e mapeamento das cabeceiras do rio Purus, nos primeiros anos do século passado.

La Condamine tinha dois objetivos ao descer o Amazonas: levantar a carta do rio e “recolher observações de todo gênero que tivesse ocasião de fazer num país tão pouco conhecido”. É exatamente nessas observações que reside grande parte do encanto do livro. Numa prosa admiravelmente concisa e ágil, La Condamine narra as lendas sobre as tais “amazonas” que habitariam as margens do rio ao qual emprestaram seu nome; descreve as propriedades da borracha, que, “fresca, dá-se-lhe com moldes a forma que se quer; ela é impenetrável à chuva, mas o que a torna digna de nota é a sua grande elasticidade”; registra nomes e características de plantas, animais, tributários do Amazonas, povos nativos da região. Quanto a estes, reproduz alguns dos preconceitos comuns aos viajantes europeus de sua época, admirando-se



Índias do Amazonas

ao ver “o quanto o homem abandonado à natureza, privado de educação e sociedade, pouco difere das bestas”.

A edição do **Senado Federal** traz ainda uma informativa apresentação do historiador Basílio de Magalhães (1874-1957), além de três apêndices contendo cartas escritas e recebidas por La Condamine a respeito da viagem.

A *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas* tem, por fim, o grande mérito de, uma vez mais, dirigir o olhar brasileiro na direção dessa região tão rica, não somente em recursos naturais, mas também em história e cultura – riqueza só comparável à injustificável desatenção que lhe dedicam os habitantes das demais regiões do País.



Mapa da América Meridional



Marcus Fabiane Barbosa de Souza é bacharel em Tradução pela Universidade de Brasília, é consultor legislativo do Senado Federal para a área de pronunciamentos.